

ECONÔMICA

Conjuntura

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017, PRODUÇÃO INDUSTRIAL CONTINUA ESTAGNADA

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em março de 2017, a produção industrial nacional mostrou **redução de 1,8%** frente a fevereiro (série com ajuste sazonal), permanecendo com o comportamento predominantemente negativo desde o início de ano, com queda de 0,4% em janeiro e variação nula (0,0%) em fevereiro. No confronto com março de 2016 (série sem ajuste sazonal), o total da indústria apontou **expansão de 1,1%** em março de 2017, após recuar 0,8% em fevereiro e avançar 1,4% em janeiro último, quando interrompeu 34 meses consecutivos de resultados negativos.

Assim, o setor industrial acumulou **acréscimo de 0,6%** nos três primeiros meses de 2017. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com o recuo de 3,8% em março de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCE 1,1% EM RELAÇÃO A MARÇO DE 2016

Na comparação com março de 2016, o setor industrial assinalou crescimento de 1,1% em março de 2017, com resultados positivos em três das quatro grandes categorias econômicas, 16 dos 26 ramos, 48 dos 79 grupos e 53,8% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as atividades, veículos automotores, reboques e carrocerias (10,9%) e indústrias extrativas (7,0%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria. Outras contribuições positivas relevantes vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (16,9%), de metalurgia (3,6%), de produtos de borracha e de material plástico (5,2%), de bebidas (5,3%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,1%), de celulose, papel e produtos de papel (3,9%), de outros produtos químicos (2,3%) e de produtos têxteis (7,0%).

Por outro lado, ainda na comparação com março de 2016, entre as nove atividades que apontaram redução na produção, as principais influências no total da indústria foram registradas por produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-28,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,0%). Vale destacar também os resultados negativos vindos de produtos alimentícios (-2,1%), de outros equipamentos de transporte (-8,3%) e de impressão e reprodução de gravações (-14,4%).

Período	Março 2017 / Fevereiro 2017	Março 2017 / Março 2016	Acumulado em 2017	Acumulado em 12 meses
Produção industrial ²	-1,8%	1,1%	0,6%	-3,8%
Faturamento ¹	2,4%	-2,5%	-6,7%	
Emprego ¹	-0,2%	-4,1%	-4,4%	
Massa Salarial ¹	0,4%	-4,2%	-5,6%	
Rendimento Médio real ¹	1,2%	0,0%	-1,2%	
¹ CNI ² IBGE - PIM				

NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017, INDÚSTRIA AVANÇA 0,6%

No índice acumulado para o período janeiro-março de 2017, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou acréscimo de 0,6%, com resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 15 dos 26 ramos, 47 dos 79 grupos e 53,0% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as atividades, indústrias extrativas (8,2%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (11,5%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria. Outras contribuições positivas relevantes sobre o total nacional vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (18,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (8,0%), de metalurgia (1,9%), de produtos de borracha e de material plástico (2,7%), de produtos têxteis (6,2%) e de máquinas e equipamentos (2,0%).

Por outro lado, entre as 11 atividades que apontaram redução na produção, a principal influência no total da indústria foi registrada por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,6%). Vale destacar também os resultados negativos vindos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,4%), de produtos alimentícios (-2,1%), de outros equipamentos de transporte (-9,4%), de impressão e reprodução de gravações (-13,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-4,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-2,2%).

Entre as grandes categorias econômicas, o perfil dos resultados para os três primeiros meses de 2017 mostrou maior dinamismo para bens de consumo duráveis (10,5%) e bens de capital (4,4%), impulsionadas, em grande parte, pela ampliação na fabricação de automóveis (17,1%) e eletrodomésticos (16,6%), na primeira; e de bens de capital agrícola (29,8%) e para construção (26,4%), na segunda. Vale destacar, nos dois grandes grupamentos, a influência da baixa base de comparação, uma vez que no primeiro trimestre de 2016 esses segmentos apontaram recuos de 27,3% e de 27,7%, respectivamente. Por outro lado, os setores produtores de bens de consumo semi e não-duráveis (-0,6%) e de bens intermediários (-0,4%) assinalaram as taxas negativas no índice acumulado do primeiro trimestre de 2017.

Indicadores da Produção Industrial por Grandes Categorias Econômicas Brasil – Março de 2017

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Março 2017/ Fevereiro 2017*	Março 2017/ mar/16	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-2,5	4,5	4,4	-2,3
Bens Intermediários	-2,5	0,5	-0,4	-4,2
Bens de Consumo	-2,7	1,3	1,5	-3,4
Duráveis	-8,5	8,5	10,5	-5,5
Semiduráveis e não Duráveis	-1,8	-0,5	-0,6	-2,9
Indústria Geral	-1,8	1,1	0,6	-3,8

FATURAMENTO ¹

O faturamento industrial cresceu 2,4% em março, na série livre de efeitos sazonais. Com esse crescimento, o terceiro dos últimos cinco meses e o segundo superior a 2%.

No confronto de Março de 2017 contra o mesmo mês do ano anterior, o faturamento da indústria recuou 2,5%. Quando se compara os primeiros trimestres de 2017 e 2016, o faturamento ainda recua 6,7%.

Faturamento Real Março 17 contra Março 2016

Variação frente ao mesmo mês ano anterior	Mar
Indústria de Transformação	-2,5
10 - Produtos alimentícios	-3,4
11 - Bebidas	-2,7
13 - Produtos têxteis	4,3
14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,9
15 - Couro, artigos para viagem e calçados	3,0
16 - Produtos de madeira	4,3
17 - Celulose, papel e produtos de papel	-0,4
18 - Impressão e reprodução de gravações	-22,9
19 - Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-0,5
20 - Químicos	4,5
21 - Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,5
22 - Produtos de borracha e de material plástico	7,2
23 - Produtos de minerais não metálicos	-2,4
24 - Metalurgia	0,3
25 - Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	3,6
27 - Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,1
28 - Máquinas e equipamentos	1,8
29 - Veículos automotores, reboques e carrocerias	-10,7
30 - Outros equipamentos de transporte	-35,8
31 - Móveis	-8,7
32 - Produtos diversos	21,8

CAPACIDADE INSTALADA ²

A utilização da capacidade instalada, em termos dessazonalizados, ficou em 77,1% em março. Trata-se de aumento de 0,4 ponto percentual frente ao indicador de fevereiro. A utilização média do primeiro trimestre de 2017 é 0,7 ponto percentual inferior à registrada em igual período de 2016.

EMPREGO

O emprego voltou a mostrar tendência de queda. Após aumento de apenas 0,1% em dezembro, o emprego voltou a cair nos três meses seguintes. Considerando a série livre de efeitos sazonais, o emprego industrial recuou 0,2% em março na comparação com o mês anterior, acumulando queda de 0,7% no ano. Ao se comparar os primeiros trimestres de 2017 e 2016, a queda alcança 4,4%.

MASSA SALARIAL E RENDIMENTO MÉDIO REAL

A massa salarial aumentou 0,4% em março na série dessazonalizada. O crescimento interrompe sequência de cinco meses de queda, período no qual a massa salarial recuou 6,8%. A massa salarial do primeiro trimestre de 2017 é 5,6% inferior à registrada em 2016.

Assim como a massa salarial, o rendimento médio real cresceu em março pela primeira vez em cinco meses. O crescimento, na passagem de fevereiro para março, foi de 1,2% na série dessazonalizada e reverte parcialmente o recuo de 2,7% acumulada nos cinco meses anteriores. O rendimento real registra queda de 1,2% na comparação entre os primeiros trimestres de 2017 e 2016.

Fonte: IBGE. PIM-PF; CNI.

Elaboração: SUBSEÇÃO DIEESE - FORÇA SINDICAL 03 de maio de 2017.

¹ Indicadores CNI nº 3, Março 2017

² Idem